

# O IMPACTO DO TARIFAÇO DOS ESTADOS UNIDOS NAS COTAS AMERICANAS DO AÇÚCAR EXPORTADO DO NORDESTE BRASILEIRO: REFLEXOS ECONÔMICOS EM PERNAMBUCO

**Marília Fernanda Trindade de Souza Bernardes\***

*\*Pesquisadora Autônoma. Especialista em Operações Portuárias.  
Contato: [mariliaftsouza@gmail.com](mailto:mariliaftsouza@gmail.com)*

## RESUMO

O presente artigo analisa as implicações socioeconômicas da imposição tarifária de 50% pelos Estados Unidos sobre as exportações do açúcar produzido no Nordeste brasileiro, com ênfase no estado de Pernambuco. Historicamente dependente do mecanismo preferencial conhecido como cota americana, o setor sucroenergético regional enfrenta ameaças diretas à sua competitividade e sustentabilidade financeira. Com base em dados setoriais e projeções de órgãos de desenvolvimento, o estudo examina a retração nos fluxos logísticos dos complexos portuários locais (Recife e Suape) e os reflexos fiscais e ocupacionais estimados, apontando para perdas anuais potenciais superiores a R\$ 1 bilhão para a economia pernambucana. Conclui-se pela urgência de estratégias macroeconômicas focadas na diversificação de mercados internacionais e agregação de valor industrial como mecanismos de resiliência setorial.

**Palavras-chave:** Cota Americana. Setor Sucroenergético. Tarifaço Comercial. Porto de Suape. Impacto Econômico.

## 1 INTRODUÇÃO

Por muitas décadas, as relações comerciais internacionais posicionaram o mercado norte-americano como um dos destinos mais estratégicos e vitais para o açúcar oriundo do Nordeste brasileiro. Sob a égide do mecanismo regulatório preferencial conhecido como "cota americana do açúcar", uma parcela expressiva e regular da produção regional lograva adentrar o território dos Estados Unidos sob condições tarifárias francamente favorecidas. Esse ecossistema mercantil não apenas blindava a competitividade do produto brasileiro frente a concorrentes internacionais, mas funcionava como o verdadeiro arrimo macroeconômico de milhares de empregos diretos e indiretos associados à cadeia sucroenergética regional. No entanto, uma severa e recente alteração nas diretrizes protecionistas norte-americanas rompeu essa estabilidade secular.

A instituição de um expressivo tarifaço sobre os produtos brasileiros converteu-se em um vetor de profunda instabilidade e alarme para o empresariado, trabalhadores e gestores públicos do setor. O impacto dessa guinada geopolítica

reverbera com violência singular no estado de Pernambuco, ente federativo historicamente caracterizado por sua elevada dependência socioeconômica e logística dos fluxos de exportação da agroindústria açucareira.

## **2 A DINÂMICA DA SOBRETAXAÇÃO E A PERDA DE COMPETITIVIDADE**

A imposição de uma nova alíquota tarifária fixada no patamar de 50% sobre os produtos brasileiros exportados aos Estados Unidos configura uma das fraturas comerciais mais graves e agudas das últimas décadas na geopolítica das Américas (SINDILIMPE, 2025). Na prática, essa barreira alfandegária incide diretamente sobre o coração financeiro da produção nordestina, operando um encarecimento artificial e imediato do produto que inviabiliza as margens operacionais das usinas fornecedoras. Embora os canais institucionais e burocráticos do sistema de cotas permaneçam formalmente ativos, o ônus tributário de 50% solapa de forma terminal a viabilidade econômica do comércio exterior intra-cota, neutralizando as vantagens comparativas construídas rigorosamente ao longo de gerações.

Sob a perspectiva estrutural da concorrência internacional, essa sobretaxa atua como um fator de exclusão de mercado. Enquanto o açúcar nordestino absorve o impacto severo do gravame aduaneiro, nações exportadoras concorrentes que não foram alvo de sanções ou barreiras tarifárias correlatas passam a ocupar as lacunas de suprimento da indústria e do varejo americanos. Conseqüentemente, observa-se um movimento de desvinculação contratual por parte dos importadores norte-americanos, que redirecionam seus aportes financeiros para fornecedores alternativos internacionais, gerando um efeito dominó de compressão sobre os preços da commodity e asfixia do fluxo de caixa das unidades produtoras do Nordeste (ISTOÉ DINHEIRO, 2025).

## **3 A RELEVÂNCIA QUANTITATIVA DA COTA E O IMPACTO FISCAL EM PERNAMBUCO**

Para mensurar a magnitude do choque econômico, faz-se indispensável analisar a métrica volumétrica que ancora o setor. O mecanismo preferencial distribuído anualmente pelo governo norte-americano absorve, em condições normais de temperatura e pressão do mercado, um contingente fixo de aproximadamente 150 mil toneladas de açúcar por safra provenientes exclusivamente de usinas instaladas no Nordeste do Brasil (ISTOÉ DINHEIRO, 2025). Trata-se de um escoamento estratégico que, diante de crises produtivas em

outras nações e subsequentes remanejamentos internacionais de cotas, frequentemente expandia-se para volumes substancialmente maiores.

Em Pernambuco, a interrupção abrupta ou o encarecimento drástico desse fluxo comercial projeta reflexos financeiros devastadores. Modelagens econômicas e projeções técnicas formuladas por analistas e especialistas da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene) apontam que o estado de Pernambuco corre o risco iminente de registrar uma perda financeira superior a R\$ 1 bilhão por ano nas receitas gerais de exportação em decorrência direta das barreiras alfandegárias norte-americanas (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, 2025). Os dados que ilustram o panorama das perdas projetadas e a divisão estrutural do mercado encontram-se sistematizados na Tabela 1 a seguir.

**Tabela 1: Indicadores Comerciais e Impactos Financeiros Projetados no Setor Açucareiro do Nordeste**

<b>Variável Macroeconômica / Indicador Setorial</b>	<b>Métrica / Projeção Quantitativa</b>	<b>Fonte Institucional de Referência</b>
Nova Alíquota Tarifária de Importação (EUA)	50% sobre o valor do produto	Sindilimpe (2025)
Volume Médio Anual Exportado via Cota Preferencial	~ 150.000 toneladas / ano	IstoÉ Dinheiro (2025)
Prejuízo Estimado na Receita Cambial de Pernambuco	Superior a R\$ 1.000.000.000,00 / ano	Sudene / Diário de Pernambuco (2025)
Participação das Regiões Produtoras Nacionais na Cota	Nordeste como principal beneficiária	CanaOnline (2025)

*Fonte: Elaboração própria com base em dados compilados do Diário de Pernambuco, IstoÉ Dinheiro e Sindilimpe (2025).*

#### **4 REFLEXOS LOGÍSTICOS, PORTUÁRIOS E SOCIOESPACIAIS**

Os desdobramentos do tarifaço transcendem os balanços contábeis das grandes usinas e atingem diretamente a dinâmica territorial e a infraestrutura logística do estado de Pernambuco. A cadeia do açúcar possui uma forte ancoragem espacial que interliga diretamente as zonas de cultivo agrícola aos terminais marítimos de escoamento. Historicamente, os complexos portuários do Porto do Recife e do Porto de Suape figuram como os dois pilares fundamentais de

escoamento e movimentação de granéis sólidos e açúcar ensacado produzidos no estado (CANAONLINE, 2025).

A retração drástica na demanda externa e o represamento da produção geram uma imediata ociosidade nos terminais especializados, comprimindo as receitas operacionais das autoridades portuárias e ameaçando investimentos programados em infraestrutura de atracação e armazenagem. Esse impacto logístico espalha-se de forma severa sobre o mercado de trabalho local. O decréscimo na frequência de embarques reduz as requisições de mão de obra portuária, afetando diretamente a remuneração e a estabilidade ocupacional de operadores, amarradores, estivadores e conferentes que dependem visceralmente do dinamismo do comércio exterior (CANAONLINE, 2025).

Na dimensão interiorana, o cenário desenha contornos de vulnerabilidade social ainda mais agudos. A atividade canvieira desempenha papel de centralidade absoluta na retenção de mão de obra e na circulação monetária em dezenas de municípios da Zona da Mata pernambucana. A desestruturação financeira de uma usina local desorganiza instantaneamente o comércio varejista regional, penalizando trabalhadores rurais, pequenos fornecedores de cana, transportadores autônomos e caminhoneiros. Trata-se, portanto, de um fenômeno de vulnerabilidade econômica em cadeia, originado por uma decisão de política externa soberana na América do Norte, mas que deságua na precarização socioespacial do trabalhador rural nordestino.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E DIRETRIZES ESTRUTURAIS**

O episódio do tarifaço norte-americano funciona como um duro e pedagógico diagnóstico a respeito da fragilidade estrutural do modelo de inserção externa de commodities agrícolas no Nordeste, marcado por uma histórica e excessiva dependência de mercados consumidores específicos altamente voláteis a humores geopolíticos. A cota americana, outrora percebida como uma salvaguarda perene e porto seguro para o açúcar pernambucano, revelou-se um instrumento suscetível a rupturas unilaterais bruscas, expondo a urgência de reconfigurações estratégicas na governança do setor sucroenergético (MOVIMENTO ECONÔMICO, 2025).

Diante do novo cenário de protecionismo, as soluções imperativas exigem a imediata aceleração da diversificação de mercados internacionais. Blocos econômicos e nações emergentes localizadas no continente asiático, na África e no Oriente Médio precisam ser mapeados e acessados via diplomacia comercial

corporativa, visando pulverizar os riscos associados à dependência de Washington. Paralelamente, faz-se urgente a ampliação de investimentos internos voltados à agregação de valor tecnológico à biomassa da cana-de-açúcar, expandindo a capacidade de produção de biocombustíveis avançados, etanol de segunda geração e modernização da matriz energética regional.

Em última análise, a sobrevivência e a manutenção da competitividade do açúcar produzido em Pernambuco dependerão da capacidade de articulação conjunta entre o poder público, representações de classe e operadores logísticos na formulação de planos de contingência econômicos que protejam a cadeia produtiva dos impactos dessa instabilidade global. A presença e a resiliência do setor açucareiro no país não dependem mais tão somente da tradição do passado, mas sim de uma urgente e agressiva reinvenção frente às correntes do comércio contemporâneo.

---

## REFERÊNCIAS

CANAONLINE. **Em Pernambuco, setores produtivos avaliam estratégias para evitar perdas com tarifa dos EUA**. Ribeirão Preto: CanaOnline, 2025. Disponível em: eletrônico. Acesso em: 1 jun. 2026.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO. **Exportações de Pernambuco podem ter impacto de R\$ 1 bi ao ano com tarifa de Trump**. Recife: Diário de Pernambuco, 2025. Economia. Disponível em: eletrônico. Acesso em: 1 jun. 2026.

ISTOÉ DINHEIRO. **Usinas do Nordeste querem manutenção da cota de açúcar isenta de tarifa aos EUA**. São Paulo: Três, 2025. Finanças. Disponível em: eletrônico. Acesso em: 1 jun. 2026.

MOVIMENTO ECONÔMICO. **Ranking mostra os estados do Nordeste mais afetados por tarifas dos EUA**. Recife: Movimento Econômico, 2025. Disponível em: eletrônico. Acesso em: 1 jun. 2026.

SINDILIMPE. **Tarifa de 50% inviabiliza exportações de açúcar do Nordeste brasileiro**. Recife: Sindilimpe, 2025. Informativo Setorial. Disponível em: eletrônico. Acesso em: 1 jun. 2026.